Anno de 1846. Quinta feira 15 de Janeiro. Anno XXII N. 11.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente a 4 aos 5 minutos da tarde.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 41 min. da man.
Mingoante a 20 a 1 hor. e 31 m. da tarde.
Lua nova a 27 as 7 h. e 2 min. da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 54 min da manhãa.
Segunda as 7 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda S. Satyro, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
13 Terça S. Hilario, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2 dist. do t.
14 Quarta S. Malaquias, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
15 Quinta S. Amaro, aud. do J. de orf. e do J. M. da 1. v.
16 Sexta S. Berardo aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
17 Sabbado S. Eleuzipo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
20 Domingo S. Fabião

CAMBIOS NO DIA 14 DE JANEIRO.

Camb. sobre Londres, 27 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 347 réis por franco.
» » Lisboa 112 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % a mez.
Ouro – Onças hespanholas 30$500 a 31$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$200 a 16$400
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 . . 8$500 a 8$700
Prata – Patacões . . . . 1$900 a 1$920
» Pesos Columnares . 1$900 a 1$920
» Ditos Mexicanos . . 1$820 a 1$860
» Prata miuda . . . 1$550 a 1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DO CORRENTE.

Officio—Ao commandante das armas, exigindo, recommende ao commandante da força de primeira linha actualmente em Agoa-Preta, auxilie a policia do Rio-Formoso naquellas diligencias, para cuja execução solicitar ella o seu apoio — Participou-se ao chefe de policia, cuja requisição produzio a expedição desta ordem

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando, faça pôr a disposição do juiz de direito da segunda vara do crime, para a reunião do jury, uma das galerias da alfandega. — Determinou-se ao engenheiro em chefe, que de intelligencia com o mencionado juiz de direito, mandasse fazer em a referida galeria os precisos arranjos, para nella se poder estabelecer o tribunal do jury; e communicou se ao juiz de direito da primeira vara do crime, a camara municipal do Recife, á thesouraria das rendas provinciaes, e a inspecção-fiscal das obras publicas.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendes provinciaes ordenando, mande entregar ao chefe de policia a quantia de 390.368 rs. para pagamento do despendido em dezembro ultimo com a enfermaria da cadeia desta cidade, e sustento dos respectivos presos pobres.

Dito—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, determinando, que, de accordo com o director do lycêo, mande fazer na casa, onde se tem reunido o jury, os precisos arranjos, a fim de que para ella seja transferido o mesmo lycêo. —Officiou-se á respeito ao director do lycêo, a thesouraria das rendas provinciaes, e ao inspector fiscal das obras publicas.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente da provincia, devolvendo-lhe, competentemente informado, o requerimento do doutor Antonio d'Aguiar da Silva, que pede ao governo imperial a entrega de um seu escravo de nome Joaquim, que constava achar-se com praça de soldado no quarto batalhão de artilharia á pé

Dito—Ao mesmo, devolvendo-lhe informado o requerimento do alferes de segunda linha Filip, e José da Exaltação Maniva, que a S. M. o Imperador implora a graça de o considerar alferes para o exercito, em remuneração de serviços, que prestára em diversas épocas.

Dito—Ao mesmo, para que houvesse de dar suas ordens ao commissario pagador, a fim de entregar ao capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, que seguia á tomar o commando da força em serviço ao sul da provincia, a quantia de 1:000$ rs. para acudir aos pagamentos de pret, etape e mais despezas occorrentes com a mesma força.

Dito—Ao mesmo, enviando-lhe uma relação nominal das praças, que da Parahiba do Norte marcharão para esta com o fim de serem empregadas na diligencia de capturar o facinoroso Vicente Ferreira de Paula, e seus sequases, para que houvesse de solicitar do ministerio da guerra o destino, que devem ter semelhantes praças, visto achar-se reduzido o corpo provisorio, a que naquella provincia pertencião, e presumir o respectivo presidente, que a tal corpo já não devem estar ligadas.

Dito—Ao commandante das forças da provincia das Alagôas, devolvendo-lhe o requerimento e documento do sargento do 2.º batalhão de artilharia á pé, Francisco Rodrigues Ramos, que acompanhára o seu officio de 28 de novembro ultimo, e dizendo-lhe, que á vista das originaes informações de 16 e 18 de dezembro do commandante do dito batalhão, não se podia por esta provincia proceder ao concelho de averiguação pretendido.

Dito—Ao coronel commissario pagador, remettendo-lhe a relação demonstrativa das salvas dadas, no mez p. passado, nas fortalezas e fortes da provincia.

Dito—Ao brigadeiro nomeado commandante para a ilha de Fernando, enviando-lhe como resposta do seu officio, pelo qual declarava achar-se prompto a seguir á referida ilha, a que havia recebido da presidencia, junto por copia.

Dito—Ao capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, scientificando-o, que devia seguir no dia 8 para a povoação d'Agoa-Preta, a fim d'alli receber do major Cosseiro o commando, que lhe fôra dado, e bem assim tudo quanto estava a cargo do dito major, regendo-se pelas instrucções, que por igual lhe serião por elle entregues.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, mandando, que fosse apresentado ao capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira o primeiro cadete C. M. d'A. Cavalcanti, que devia ser considerado em diligencia do serviço na força ao sul da provincia.

EXTERIOR.

GRÃO-BRETANHA.

Londres, 16 *de novembro*

O gabinete da Grão-Bretanha acaba de dirigir ao seu representante na Grecia uma nota mui energica contra a politica seguida pelo ministerio grego, e nella pede, que a somma, que restar, da receita do thesouro, se destine ao pagamento dos juros do emprestimo garantido pelas tres grandes potencias protectoras da nacionalidade helenica. Parece, que a Russia apoia a politica da Inglaterra para com Athenas, e isto faz dar maior peso a representação do ministro inglez.

Colletti apressou-se a responder ao gabinete inglez, demonstrando-lhe qual he a verdadeira situação do paiz O futuro, em que confia este homem de estado, não he facil de realisar-se; mas, como elle hoje conta com a confiança do rei, o apoio geral do paiz, e a maioria das camaras, não se desespera de que podera sahir bem da tormenta, que o ameaça. (*Times*)

FRANÇA.

Paris, 14 *de novembro*.

As ultimas noticias, que se recebêrão de Algeria annuncião, que o marechal Bugeaud já estava em communicação com o general Lamoriciere, chegando no dia 30 de outubro a Tiaret. A sublevação das tribus ao norte de Mascara, promovida pelo califa de Bou-Maza, ficou suffocada por um movimento, que fez o general Lamoricière á frente de 1,500 infantes e 400 cavallos, retirando-se o califa para as tribus de Choufá.

Assegura-se, que varias tribus de Marrocos se sublevárão contra o imperador, e suppõe-se, que Abd-el-Kader não he estranho a este trama. Isto tem toda a probabilidade, porque do meio da revolta seria muito mais facil ao ex-emir subtrahir-se á perseguição, que as tropas francezas estão dispostas a fazer lhe dentro do territorio marroquino. (*Débats*.)

Idem, 17.

—A questão da Africa he para a imprensa franceza o mesmo, que a de subsistencias para os periodicos de Londres. Com effeito nunca houve para uma nação tão poderosa como a França um tão terrivel desengano: quinze annos de guerra, thesouros immensos, o sangue de seus filhos tão abundantemente prodigalisado nessa terra africana, lhe tinhão dado, mais que a esperança, a certeza de que a sua dominação se havia consolidado em Algeria. E um dia Abd-el-Kader, proscripto em terra estranha, declarado fóra da lei, apresenta-se nas margens do Tafna, e á sua voz se rebellão as tribus submettidas á França, e em toda a parte se accende o fogo da rebellião, sem que seja bastante para suffoca-la um exercito de cem mil homens. Este estado de cousas complica-se ao mesmo tempo com a sublevação, que acaba de rebentar em Marrocos, e cujo caracter e tendencia, ainda que pouco conhecidas hoje, são faceis de adivinhar. O que querem os Arabes na Algeria, he o mesmo que querem os Musulmanos em Marrocos: a guerra santa contra a França. Se o imperador Abderrhaman ceder, toma sobre si o peso de uma lucta desigual, que póde dar lugar a graves complicações não só na Africa como tambem na Europa; se resistir a seus subditos arrisca se a perder a sua corôa. Hoje annuncia-se, que a Inglaterra mandara, que o seu representante em Tanger passasse a avistar se com o imperador de Marrocos, a fim de exhorta lo a que execute fielmente os tratados celebrados com a França, e pelos quaes se comprometteo a internar Abd-el-Kader no seu imperio.

A Grão-Bretanha pretende deste modo impedir a guerra entre os dous povos, a qual só seria favoravel á França; mas podera consegui-lo o imperador de Marrocos, ou tera força para submetter o ex-emir? Nós o julgamos mui difficil. (*Constitutionnel.*)

(*Diario do Governo.*)

ITALIA.

Liorne, 14 *de novembro*.

Segundo uma carta recebida de Bolonha, a derrota, que soffrerão em Rimini os revolucionarios da Romania, não os desanimou, antes pelo contrario varias commissões centraes trabalhão com o maior ardor para preparar outra tentativa, e excitão os do seu partido dizendo-lhes, que dentro em pouco tornarão a pelejar pela liberdade, e que os seus sacrificios serão coroados com a gloria dos vencedores. Falla-se de expedições maritimas, que se preparão em Malta, Corfú e Corsega, designando se as costas do Adriatico e a embocadura do Tronto como os pontos onde deve effectuar-se o desembarque. Por toda a parte circula um *memorandum* impresso, dirigido ao papa, convidando-o a introduzir melhoramentos administrativos no estado. Assegura-se, que varias guarnições de tropas nacionaes vão ser substituidas por Suissos novamente alistados.

— Escrevem de Roma dizendo, que S. S. diminuira a pena imposta a varios individuos na sentença pronunciada pela commissão mixta de Revena no dia 7 de novembro. Em virtude deste acto de indulgencia vinte e dous individuos, que havião sido condemnados a seis mezes de prisão, forão perdoados e nove absolvidos por falta de prova. Todos estes tinhão sido perseguidos por crimes de alta traição.

(*Gazette de Livourne.*)
(*Da Revolução de Setembro.*)

REINO LOMBARDO-VENEZIANO.

Florença, 6 *de novembro*.

Ibrahim-Pacha foi aqui mui bem recebido pela aristocracia toscana; e fazem se grandes preparativos para o obsequiar. Hontem á noute esteve S. A. no baile dado por lady Normamby, onde se acha reunido tudo o que ha de mais elegante em Florença.

Todos os concurrentes observárão, que o principe, não manifestava nas suas maneiras a grosseria, que alguns lhe teem attribuido. S. A. conversou com varias senhoras, e particularmente com Madama de La-Rochefoucauld. O doutor Lallemand acompanha sempre o principe, a quem parece dedicar uma excessiva affeição.

Antes de sahir de Piza, assistio Ibrahim-Pachá a um grande banquete, que em nome do grão-duque derão as autoridades principaes em obsequio do principe egypcio. A' sobremesa o governador da cidade dirigio a Ibrahim uma saúde, á qual este respondeo nestes termos: « Não á prosperidade da Toscana, porque he prospera; não á felicidade dos seus habitantes, porque são felizes; mas sim á conservação do bom principe, que os governa.»

Estas palavras, pronunciadas com muita vehemencia em italiano, forão applaudidas estrepitosamente.

(*Diario do Governo.*)

GRECIA.

Athenas, 2 *de novembro*.

As camaras gregas tocão o termo da sua legislatura, e isto he mui favoravel ao ministerio Colletti, que se acha em grande apuro. A Inglaterra e a Russia teem-se declarado contrarias á actual administração; o senado está em manifesta opposição com o governo; e a maioria dos deputados, que até agora o teem sustentado, já começa a vacilar. Actualmente falla-se muito em Athenas de uma mudança ministerial; deixando Colletti o poder a Maurocordato, Tricoup, e Metaxas representantes dos partidos russo e britannico na Grecia. (*Globe.*)

(*Da Revolução de Setembro.*)

AUSTRIA.

Vienna, 16 *de novembro*.

A chegada do duque de Modena a esta capital fez renovar o rumor de se terem entabolado as negociações para o casamento de uma das princezas suas filhas com o duque de Bordeos. Dous dias antes do enlace de sua irmãa com o principe herdeiro de Luca, a duqueza de Berry, mãi desta princeza, veio pessoalmente a esta capital, a fim de convidar a familia imperial para assistir áquellas nupcias. Com effeito nesta festa se vião os principaes membros da familia imperial.

(*Gazette de Augsbourg.*)
(*Idem.*)

INDIA.

As ultimas noticias recebidas da India são de bastante importancia. A revolução que ha tanto tempo ameaçava o reino de Lahora rebentou finalmente, e Jovahir-Sing, regente do reino e tio do rei menor, foi assassinado pelas tropas em uma sedição, dizendo os soldados em altos gritos que este principe se achava vendido á Inglaterra. A rainha mãi havia tomado a regencia do reino. Esta noticia não tem ainda todo o caracter da certeza necessario, pois se não dão os pormenores d'um acontecimento de tanta consideração. Affirma se que

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR **Alexandre Dumas.**

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO IV.

AS GALLINHAS PRETAS.

Era tempo que os dous pares desapparecessem. Catherina mettia a chave na fechadura da segunda porta no momento em que Cocannas e madama de Nevers sahião pela porta do fundo; e ainda ouvio, ao entrar no quarto, o ranger da escada ao peso dos passos dos fugitivos.

Lançou ella em derredor de si um olhar prescrutador, pousando em fim os olhos suspeitosos sobre René que se conservava ante ella inclinado:

— Quem estava aqui? perguntou ella.

— Amantes que se contentárão com a minha palavra, quando lhes assegurei que se amavão.

— Deixemos isso, disse Catherina encolhendo os hombros; não ha aqui mais ninguem?

— Ninguem, excepto V. magestade e eu.

— Fizestes o que vos eu disse?

— A respeito das gallinhas pretas?

— Sim.

— Estão promptas, senhora.

— Ah! se vós fosseis judeo! murmurou Catherina.

— Eu, judeo, senhora, porque?

— Porque poderieis ler os livros preciosos que os Hebreos escrevêrão acerca dos sacrificios. Eu mandei traduzir um delles, e vi que não era nem no coração, nem no figado, como os Romanos, que os Hebreos escrutavão os presagios: era na disposição dos miolos, e na figuração das lettras que ahi são traçadas pela mão omnipotente do destino.

— Sim, senhora, assim o ouvi dizer á um velho rabbino meu amigo.

— Ha caracteres assim desenhados, disse Catherina, que patenteão uma vida prophetica inteira. Todavia, os sabios chaldeos recommendão.....

— Recommendão..... o que? perguntou René ao vêr que a rainha hesitava continuar.

— Recommendão que se faça a experiencia em cerebros humanos, como mais bem desenvolvidos o mais sympathicos á vontade do consultante.

— Ah! senhora, disse René, bem sabe V. magestade que he impossivel.

— Difficil, disse Catherina; porque se soubessemos isto por São Bartholomeo..... bem! René, que rica acquisição! O primeiro condemnado........ darei modo a isso. Por em quanto conservemo-nos no circulo do possivel. Está preparado o quarto dos sacrificios?

— Sim, senhora.

— Passemos para lá.

René accendeo uma vela feita de ingredientes exquisitos, e cujo cheiro, ora subtil e penetrante, ora nauseabundo e vaporoso, revelava a introducção de muitas materias; depois, allumiando Catherina, entrou adiante para o quarto.

Catherina escolheo mesma, entre todos os instrumentos de sacrificio, um cutello d'aço azulado, em quanto René tomava uma das gallinhas, que á um canto rolavão os inquietos olhos d'ouro.

— Como procederemos nós?

— Escrutaremos o figado de uma e os miolos de outra. Se as duas experiencias nos derem os mesmos resultados, forçoso he acreditar, sobretudo se estes resultados combinarem com os precedentes obtidos.

— Por onde começaremos?

— Pela experiencia do figado.

— Está bem, disse René; e prendeo a gallinha sobre o pequeno altar a duas argolas collocadas nas extremidades, de maneira que o animal deitado de costas, ainda que batesse, não podia mudar de lugar.

Catherina abrio-lhe o peito de um só golpe de cutello. A gallinha deo tres gritos e expirou, depois de haver estribuchado por muito tempo.

— Sempre tres gritos, murmurou Catherina, tres signaes de morte.

Depois abrio-lhe o corpo.

— E o figado inclinado á esquerda, continuou ella; triplice morte seguida de vacancia. He terrivel, René.

— He preciso vêr, senhora, se os presagios da segunda victima coincidirão com os da primeira.

René desprendeo o cadaver da gallinha e atirou-o á um canto. Depois foi apanhar a outra, que julgando da sua sorte pela da sua companheira, procurou escapar della correndo em redor do gabinete, e ao vêr-se em fim colhida em um dos angulos, voou por cima da cabeça de René, e foi no seu vôo apagar a bugia magica que estava na mão de Catherina.

— Não vêdes, René? he assim que se extinguirá a nossa raça. A morte lançará sobre ella o seu terrivel sopro, e a fará desapparecer da superficie da terra. E aliás tres filhos, tres filhos!..... murmurou ella tristemente.

René tomou-lhe a vela apagada, e foi de novo accende-la no quarto proximo.

Quando voltou vio a gallinha com a cabeça mettida no funil.

— Desta vez, disse Catherina, evitarei os gritos, porque hei de cortar-lhe a cabeça de um só golpe.

E com effeito, logo que a gallinha se achou presa, Catherina, como o havia dito, deitou-lhe fóra a cabeça de uma só cutilada. Mas na convulsão suprema, o bico abrio-se por tres vezes, e fechou-se para nunca mais se abrir.

— Vês tu? disse Catherina assustada. Em falta de tres gritos tres suspiros. Morrerão todos tres. Todas estas almas, antes de partirem, contão e chamão até tres. Vejamos agora os signaes do cerebro.

Catherina cortou então a pallida crista do animal, abrio com precaução o craneo, e separando de maneira a deixar descobertos os lobulos dos miolos, procurou descobrir a fórma de alguma lettra nas sinuosidades sanguineas que traça a divisão da polpa cerebral.

— Sempre, exclamou ella batendo as palmas, sempre! E desta vez he o prognostico mais claro do que nunca. Chega-te, e olha.

René approximou-se.

— Que lettra he esta? perguntou-lhe Catherina indicando-lhe um signal.

— Um H, respondeo René.

— Quantas vezes repetido?

René contou.

— Quatro, disse elle.

— E então! e então! he isto! Já vejo, isto he Henrique IV. Oh! disse ella bramindo, e atirando o cutello, eu sou amaldiçoada na minha posteridade.

Era horrivel a figura dessa mulher, pallida como um cadaver, allumiada por uma luz lugubre, e com as mãos convulsas e ensanguentadas.

— Elle reinará, disse ella com um suspiro de desesperação, elle reinará.

— Elle reinará, repetio René absorto em profunda meditação.

Todavia em breve se esvaeceo das feições de Catherina esta expressão triste a luz de uma idéia, que parecia desabrochar-lhe do fundo do cerebro.

— René, disse ella estendendo a mão ao Florentino, sem mover a cabeça inclinada sobre o peito, René, não ha uma terrivel historia de um medico de Perouse, que de uma vez, por meio de certa pomada, envenenou a filha e o seu amante.

— Sim, senhora.

— E esse amante, era?......... continuou Catherina sempre pensativa.

— Era el-rei Ladisláo, senhora.

(*) Vide *Diario* n.º 10.

o reino de Nizam tambem se acha em completa sedição. Zuman Shah, ex-rei de Caboul, que vivia cego, acaba de fallecer da colera, enfermidade que levou tambem a sepultura a esposa do principe indio Tutteh-Jung, a mulher mais formosa da India.

(*Bombay-Times.*)
(*Idem.*)

NOTICIAS DIVERSAS.

REVOLTA.

Escrevem de Swinemunde (Prussia) o seguinte :—

« A 30 do passado entrou no nosso porto a chalupa prussiana *Friede*, e ao entrar os guardas da alfandega de visita notárão, que faltava o capitão, ouvindo ao mesmo tempo uns tristes gemidos, que parecião sahir de um armario situado na camara.

« Suspeitárão, que se tinha commettido um crime; mas, sendo elles tres, e compondo-se a tripolação de dezasete homens, dissimulárão contentando se com cumprir o seu dever, e logo que chegárão a terra derão parte ao capitão do porto. Este se dirigio a bordo acompanhado de trinta soldados de infantaria, e ordenou a tripolação, que abrisse o armario : esta respondeo, que se tinha perdido a chave; pelo que o capitão do porto deo ordem para que se arrombasse Assim se fez, e encontrou-se um homem atado de pés e mãos; era o capitão Norberg, commandante da chalupa. O capitão do porto o fez conduzir para terra, assim como os dezasete homens, que compunhão a tripolação; e o auditor da marinha procedeo immediatamente a interroga los.

« Eis-aqui os factos taes quaes todos os teem declarado.

« O navio *Friede* ia de de S. Petersburgo para Aberdeen na Escocia, carregado de ossos, quando, achando-se perto de Swinemunde, notárão, que fazia agoa. O capitão Norberg não julgou bastante esta avaria para entrar de arribada : a tripolação pensou o contrario e exigio entrassem em Swinemunde; e recusando-se a isso Mr. Norberg, o piloto, o mestre, e os marinheiros, o atárão e fechárão no armario, tomando o commando o piloto, e fazendo rumo para Swinemunde.

« O capitão permaneceo encerrado trinta e seis horas, porém a tripolação lhe deo o seu alimento ás horas do costume, sem o maltratar em cousa alguma.

« Os dezasete homens, que compunhão a tripolação, fôrão mettidos em prisão, e forma-se lhes processo. O crime, que tem commettido, he de pena capital, e ainda não ha exemplo de haver commutação de pena nos estados da Prussia, quando se trata de insurreição da tripolação contra o seu capitão.

(*Diario do Governo.*)

Os suicidios teem augmentado consideravelmente em França de 1827 para cá. Nesse anno contárão-se 1,562, em 1830 chegárão a 1,756, em 1834 subirão a 2,078, em 1837 a 2,443, em 1840 a 2,752, e finalmente em 1843 a 3 020.

— Parece, que na escola commercial de Liverpool se estabeleceo uma cadeira do idioma chinez; e diz-se, que o professor he um Chim que foi mandarim As relações commerciaes de hoje entre a Inglaterra e a China fazem necessario este novo ramo de instrucção publica na Europa.

— A *Revolução de Setembro* (de 17) nota com razão uma cousa na verdade vergonhosa para a nossa illustração. Foi vendida em leilão a livraria do celebre botanico Brotero, nosso compatriota Nenhum só Portuguez, nem ainda commissionado da academia das sciencias, sociedade de medicina, associação pharmaceutica, etc. appareceo a comprar, ou ao menos a examinar aquella rica livraria ! Bem que nos pese, havemos de repeti-lo para stigma .. Apenas um Francez comprou algumas obras, sendo todo o resto da livraria arrematado por um commissionado de Monsignor di Pietro.

(*Da Revista Universal Lisbonense.*)

A grã-duqueza Olga Nicolaiewna, filha do imperador da Russia, em quem hoje está fixa a attenção publica, nasceo em S.-Petersburgo em 11 de setembro de 1822, e por conseguinte tem agora vinte e tres annos e quasi tres mezes He de estatura alta ; os traços de sua physionomia são nobres e formosos, ainda que um pouco severos. Falla o francez, o ingler, o allemão, o italiano e o russo, e cultiva com gosto a musica e o desenho. Seu pai ama-a extremosamente, e gosta de ir sempre na sua companhia, sendo o seu maior prazer vê-la a seu lado nas paradas vestida de amasona, com o uniforme do primeiro regimento de hussares da guarda, do qual he coronel.

O principe Estevão Francisco Victor, archiduque de Austria, que esta para desposar-se com a grã-duqueza Olga, nasceo em Vienna a 14 de setembro de 1817, e tem hoje vinte e oito annos e tres mezes. He filho do principe José Antonio João, palatino de Hungria, archi-duque de Austria, e tio do actual imperador de Austria.

O archiduque Estevão foi em 1844 vice-rei de Bohemia, e tão alta dignidade, dando-lhe grande importancia nos estados austriacos, faz com que o imperador da Russia tenha grande desejo de que se verifique este casamento.

— Segundo as declarações do tribunal commercial de Paris, fallirão naquella capital, durante o mez de outubro, 83 casas de commercio.

— Uma correspondencia de Roma contém relações interessantes sobre a entrevista do Santo Padre com a abbadessa *Miezysla Wska*, superiora d'um convento na Russia, que pela sua perseverança na fé soffreo horrorosos supplicios com uma firmeza digna dos antigos martyres. A abbadessa tem 64 annos, e a conservação da sua vida he quasi um milagre, pois que ainda se vêem no seu craneo as cicatrizes das feridas feitas pelos hereges : os pés ainda se resentem do peso das cadeias, e em seu collo se divisão ainda os vergões da corda, com que foi lançada no lago. O pontifice mostrou-se muito commovido, e apenas podia acreditar, que uma nação christãa usasse de tanta barbaridade para com os catholicos, sem que a Europa inteira não podesse vingar este escandalo. Muito trabalho custará ao czar riscar a impressão dolorosa, que este successo produzio em Gregorio XVI.

— O governo hollandez apresentou aos estados geraes, em observancia do artigo 6.º da lei fundamental, quinze projectos de lei relativos ao direito de votar e de eleição—ao numero de que devem compôr-se os estados provinciaes— á divisão dos districtos eleitoraes—e ao censo.

(*Da Revolução de Setembro.*)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE

SESSAÕ ORDINARIA AOS 29 DE NOVEMBRO DE 1845.

Presidencia do Sr. Ramos.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Cintra, Nery, e Rego Bargos, faltando com causa participada os outros Senhores, abrio-se a sessão, sendo approvada a acta da antecedente.

O secretario deo conta de um officio do fiscal do Recife, participando o rendimento das multas no mez de outubro, mandando-se pagar a quantia de rs. 6,400 de despesas feitas com uns concertos no trapiche de despejo do Recife.

Mandou a camara remetter ao Exm. presidente da provincia o balanço da receita e despeza municipal, assim como o orçamento para o anno futuro de 1846 a 1847.

Assignárão-se alguns termos e despachárão-se as petições de Paulo José Pereira Simões, de Custodio Ferreira de Mello, de Anastacio Xavier do Couto, de Francisco Antonio de Oliveira, de Francisco José Pinto Vianna, de Ricardo da Silva Nigramonte, de José Cesario de Mello, de José de Medeiros Tavares.

Dada a hora, levantou-se a sessão. Eu *João José Ferrreira de Aguiar*, secretario, o escrevi.

Ramos, pro-presidente.— *Carneiro Monteiro.* — *Cintra.*—*Nery.* —*Rego Barros.*

Publicaçaõ a pedido.

ACCORDAÕ CONTRA O DEMANDISTA ANTONIO GOMES VILLAR.

Accordão em relação, que vistos e relatados estes autos, depois de sorteados dous juizes abaixo nomeados, nos quaes são partes Antonio da Silva & Companhia, e Antonio Gomes Villar, julgão afinal não provados os embargos, fl 10. recebidos a fl. 27, e contrariados a fl. 29 : porquanto, tendo o embargante, ora recorrido, acceitado a lettra fl. 5, e estando por isso constituido na rigorosa obrigação de paga-la, não póde eximir-se e ser relevado de o fazer, por não mostrar, que o embargado, ora recorrente, e della saccador, tenha já recebido a sua importancia, como alias articulara ; pois que, além de existir ainda em mão do mesmo saccador a dita lettra, e protestada, o que seguramente não aconteceria se tivesse por ventura sido paga, não he prova tambem de que o fosse o ter sido incluida na conta fl. 16, cujo saldo se transportára para a de fl. 14, não só por não ser esta uma conta corrente definitivamente ajustada, e tanto que nem fôra assignada pelo recorrente, mas apenas uma simples minuta ou esboço para o final ajustamento, segundo a propria declaração do recorrido na carta fl 77, como porque, sendo aquelle saldo a favor do recorrente, e de quantia mui superior á da lettra ajuizada, não se póde d'ahi concluir, que já tenha sido a lettra paga. Portanto, e o mais dos autos, condemnão o recorrido Antonio Gomes Villar na quantia de 917,390 rs., importancia da lettra fl 5, metade da qual será paga em prata na fórma estipulada; e nos juros, que se contarão desde a data do protesto, e nas custas. Rio, 8 de novembro, de 1845 — *Perdigão Malheiros*, presidente interino — *Cavalcanti.* — *Araujo Vianna.*— *A Pantoja*, vencido em parte. — *Sequeira.* — *Lisboa*, vencido quanto aos juros.

Variedades.

ANTIGUIDADE.

O congresso scientifico italianno, que ultimamente se reunio em Napoles, antes de separar-se, procedeo a grandes escavações nas ruinas de Pompeia, as quaes derão os melhores resultados, tendo-se descoberto duas casas cheias de objectos de bronze. Defronte destas casas encontrárão-se duas estatuas representando a Inveja e Fauno. Na extremidade de uma rua chamada da Fortuna, descobrio-se uma casa contendo uma sala perfeitamente guarnecida, e em cujas mesas se achárão moédas de prata dos imperadores Vespasianno e Galba. Em quanto se effectuárão estas escavações, todas as alturas, que rodeião Pompeia, e muitas casas e praças desta soterrada povoação estavão cheias de gente, de maneira que a cidade romana parecia ter recobrado a sua vida e movimento.

NOVO COLLOSSO.

Em Munich se está fundindo actualmente uma estatua collossal, que representa a Baviera, para ser collocada na capital daquelle reino. O peito deste collosso, que já está fundido, tem mais de 500 quintaes de metal, e se por entre as suas pernas não passarem navios, como pelas do antigo collosso de Rhodes, he pelo menos de acreditar, que passem grandes carroagens.

VIVER GELADO.

Ha algum tempo, que os periodicos estrangeiros fallárão de um sabio, que tinha descoberto o meio de conservar por seculos indefinidos um ser humano como as rães, etc., dentro de certas pedras. Um periodico anglo-americano, notavel por ser o que alli falla mais verdade, attesta o descobrimento com o facto seguinte. Ha 115 annos, que se gelou um soldado na Siberia. As ultimas syllabas, que pronunciou o militar forão : « viva Deos, que faz mui...» e cahio no chão gelado. No verão de 1844, isto he, 115 annos depois, encontrárão o corpo uns medicos francezes, e por compaixão começárão a desenterra-lo do gelo, quando de repente o pobre soldado deo signaes de vida, e abrindo os olhos acabou a sua phrase; « . . . to frio. »

(*Do Patriota.*)

BARCOS DE SALVAÇAÕ INSUBMERGIVEIS.

M. Poitrat, engenheiro e autor de varias descobertas mathematicas e industriaes, imaginou ultimamente um barco de salvação insubmergivel, que foi experimentado a 7 do corrente, no rio *Sena*.

O invento de M. Poitrat consiste principalmente em certos apparelhos de compressão d'ar, independentes uns dos outros, e que podem ser applicados a toda especie de embarcações. Estes apparelhos adaptados ao casco do navio formão pelo interior das bordas uma como banqueta circular, onde os passageiros se collocão commodamente, deixando todavia os vãos necessarios para a manobra.

Os repartimentos desta banqueta além do ar, que conteem, podem servir tambem para guardar bagagens e provisões de viagem.

As experiencias feitas demonstrárão a insubmergibilidade deste novo systema salvador apezar de todo o emprego de forças para fazerem virar o barco. Esta victoriosa resistencia parece, que attrahio a attenção do ministerio da marinha franceza que vai nomear uma commissão de exame a este novo invento, que, segundo se diz, não póde deixar de ser adoptado.

(*Noticiador Commercial Portuense.*)

ESTABELECIMENTO MONSTRO.

Existe actualmente em São-Petersburgo o mais vasto estabelecimento fabril, que talvez haja em todo o universo. Mrs Easturich e Horrison, fabricantes de locomotivas e machinas de vapor em Philadelphia, fizerão um contrato com o governo russo para a construcção e fornecimento de todas as machinas necessarias para a construcção e uso do systema de caminhos de ferro projectado no imperio russo. Os ditos machinistas estabelecêrão-se em São-Petersburgo, e mandárão alli construir uma fabrica de uma extensão immensa, na qual estão constantemente empregados 3,500 jornaleiros. Para conservar a ordem entre esta população, composta de Americanos, Inglezes, Allemães e Russos, ha sempre uma companhia de soldados de guarnição na fabrica, e uma força de policia especial, que vigia as pessoas do estabelecimento. Os homens de má conducta e os turbulentos, sendo estrangeiros, são despedidos da fabrica, uma vez que infrinjão os artigos do regulamento da fabrica, e sendo Russos, atão-nos a um poste de madeira, e depois de açoutados cruelmente tornão para o trabalho.

MUDANÇAS DO NOME EM PORTO.

O porto de Treport, immediato ao sitio real de Eu, se chamará d'ora em diante — Porto Filippe— em memoria do actual rei dos Francezes, que tantos beneficios tem feito áquelle paiz. Actualmente executão-se alli grandes trabalhos, e vai abrir-se um caminho de ferro, que deve communicar este porto com Paris.

— Os periodicos de Argelia annuncião, que a rogos de um grande numero de sabios se vai construir em Argel uma casa para feras, na qual serão encerrados todos os productos vivos do reino animal no continente africano. Entre as muitas classes, que se vão reunir, encontrão-se o leão, o tigre, a panthera, o chacal, a hiena, o hypopótamo, o crocodilho, a girafa, o rhinoceronte, o camello, a zebra, o bufalo, o dromedario, a serpente, e outras muitas. O clima de Argelia he proprio para a conservação destes animaes ; e assim a nova casa de feras em Argel, unica no seu genero, apresentará a historia viva e completa de uma das mais interessantes divisões do reino animal.

— Ha algum tempo a esta parte, como um rasgo caracterisco dessa rivalidade entre a Inglaterra e os Estados-Unidos, existe uma especie de lucta entre os dous povos para vêr quem ha de lançar aos mares barcos de vapor de maiores dimensões. Dos estaleiros britannicos tinha sido lançado ultimamente no occeano o *Grão-Bretanha*, barco de vapor de tão collosses dimensões, que tem mais de mil toneladas de lote, e que póde levar a seu bordo dous grandes batalhões de tropas de desembarque. Julgava-se então, que este era o maior esforço, que poderia fazer-se nesta classe de machinas. Mas não aconteceo assim, porque as ultimas correspondencias de Nova York annuncião estarem-se construindo nos estaleiros anglo-americanos dous immensos vapores, um de 1,200 e outro de 1,400 toneladas de lotação, cada um dos quaes póde conduzir 2,500 passageiros a bordo.

No Courrier Français se lê o seguinte :

» Segundo affirma — *O Clamor Publico* , — a rainha D. Maria Christina he summamente versada na *arte culinaria*, e quando está em alguma das suas casas de campo diverte-se examinando a habilidade, a tal respeito, das pessoas, que acompanhão sua magestade.

Em uma das ultimas digressões que fez, exigio dos ministros da guerra, justiça, e estrangeiros, que cada um preparasse o guizado, que soubesse. O general Narvaez fez *gas pacho* (migas de pão com azeite, vinagre, sal e pimenta) em que deitou excessiva quantidade de alho ; Mayans guisou francos com tomates, que sabião terrivelmente a fumo ; e Martinez de la Roza nada mais soube fazer, de que cozer ovos ! Diz-se que muito rio toda a familia real da pouquissima habilidade dos *cozinheiros ministeriaes* »

— » Julio Fab, natural de Francfort, protestante, moveo demanda de divorcio contra Carolina Greisber, catholica, que do seu lado interpoz tambem o seu recurso de separação. Este foi regeitado, e admittida a demanda do marido, que obteve a dissolução do seu matrimonio como protestante, e por conseguinte deixou de ser marido de Carolina Greisber, e ficou em liberdade de contrahir novos vinculos ; mas não aconteceo outro tanto a Carolina, a qual continua a ser esposa de Fab, sem poder casar em quanto este viver, por ser indissoluvel o matrimonio dos catholicos. Eis-aqui uma mulher, que tem e não tem marido. »

— Mr. Billete, capitão de fragata da marinha franceza, inventou um novo systema de projectis ócos cheios de uma materia inflammavel, A explosão desta bala

---

— Ah! sim, he verdade, murmurou ella. Sabeis algumas circumstancias desta historia?

— Possuo um livro velho, que della trata, respondeo René.

— Pois bem! passemos para o outro quarto; haveis de emprestar-m'o.

Ambos deixárão então o gabinete, cuja porta René fechou.

— Determina V. magestade alguma cousa para novos sacrificios? perguntou o Florentino.

— Não, René, não; por agora estou sufficientemente convencida. Esperemos a occasião de obter a cabeça de algum condemnado, e no dia da execução tu tratarás com o carrasco.

René inclinou-se em signal de assentimento, depois chegou a luz a estante onde estavão os livros, trepou-se sobre uma cadeira, e tirou um delles, que entregou á rainha.

Catherina abrio-o.

— Que quer dizer isto? disse ella.

« Da maneira de criar e nutrir os falcões e gerifaltes, para que sejão bravos, valentes e promptos em voar. »

— Ah! senhora, tende a bondade de me perdoar. Isto he um tratado da arte de caçar feito por um sabio natural de Lucca, para o famoso Castruccio Castracani Estava junto ao outro, que he de igual encadernação. Enganei-me. Aliás he um livro muito precioso, de que só existem tres exemplares no mundo : um que pertence á bibliotheca de Veneza, outro que tinha sido comprado por vosso avô Lourenço, e offerecido por Pedro de Medicis a el-rei Carlos VIII, quando passou por Florença, e o terceiro he este.

— Eu o venero, disse Catherina, pela sua raridade; mas aqui o tendes, visto como não necessito delle.

E estendeo a mão direita a René para receber o outro, em quanto com a esquerda lhe entregava o que elle havia dado.

Desta vez não se havia René enganado, o livro era na verdade o que ella desejava. René desceo, folheou-o por alguns instantes; e entregou-lh'o aberto.

Catherina chegou-se para uma mesa, sentou-se, René poz alli a bugia magica, e á luz dessa chamma azulada leo ella algumas linhas em voz baixa.

— Bem, disse ella fechando o livro. Já vi o que queria saber.

E levantou-se deixando o livro sobre a mesa, mas levando no espirito o pensamento que ahi havia germinado, e tinha de amadurecer.

René esperou respeitoso, com a vela na mão, que a rainha se quizesse retirar, lhe désse novas ordens, ou lhe fizesse novas perguntas.

Catherina deo alguns passos com a cabeça inclinada, e o dedo sobre a bocca.

Depois parou de repente diante de Rene, e levantando para elle os olhos redondos e fixos como os de uma ave de rapina :

— Confessa-me, disse ella, que lhe fizeste algum philtro.

— Para quem? perguntou René estremecendo.

— Para a Sauve.

— Eu, senhora? disse René, nunca.

— Nunca?

— Juro-vo-lo pela minha alma.

— Pois ha alli feitiçaria, porque elle ama-a como um louco, quando nunca teve fama de constante.

— Elle, quem? senhora.

— Elle, Henrique o amaldiçoado. Aquelle que succederá aos nossos tres filhos, aquelle que se chamará um dia Henrique IV, e que entretanto he o filho de Joanna d'Albret.

E Catherina acompanhou estas ultimas palavras de um suspiro que fez arripiar René, porque lhe recordava as famosas luvas que por ordem de Catherica havia preparado para a rainha de Navarra.

— Então elle ainda vai lá? perguntou René.

— Sempre, disse Catherina.

— E eu suppunha, que el-rei de Navarra estava todo voltado para sua mulher.

— He uma comedia, Rene. Não sei com que intuito se faz isso, mas tudo se reune para enganar-me. Minha propria filha, Margarida se declarou contra mim, talvez tambem espera a morte de seus irmãos, talvez tambem conte ella ser rainha de França.

— Sim, talvez, disse René, absorto de novo na sua meditação e fazendo-se o echo da terrivel duvida de Catherina.

— Em fim, disse esta, veremos, e encaminhou-se para a porta do fundo, julgando sem duvida inutil descer pela escada secreta, por estar certa de não haverem testemunhas.

René precedeo-a, e pouco depois achárão-se na loja do perfumeiro.

— Tu promettes-me novos cosmeticos para as mãos e para os labios, René, disse ella. Estamos com o inverno á porta, e tu sabes que tenho a cutis muito sensivel ao frio.

— Já trabalhei nelles, Sra. e vo-los levarei amanhãa.

— Amanhãa a noite só me acharás das nove horas ás dez. De dia faço as minhas devoções.

— Bem, senhora, estarei no Louvre as nove horas.

— Madama de Sauve tem bellas mãos e bonitos labios, disse Catherina com ar de indifferença; de que massa se serve ella?

— Para as mãos?

— Sim, para as mãos primeiramente.

— De heliotropio.

— E para os beiços?

— Para os beiços vai servir-se do novo opiato que inventei, e do qual contava tambem levar uma boccetinha para V. magestade.

Catherina ficou por algum tempo pensativa,

— Com tudo isso, he bella a tal creatura, disse ella, respondendo sempre ao seu secreto pensamento, e nada tem de admiravel essa paixão do Bearnez.

— E sobretudo devotada a V magestade, disse René, ao menos assim o creio.

Catherina sorrio-se e encolheo os hombros.

— Póde jamais ser devotada a alguem, disse ella, uma mulher que ama, a não ser ao seu amante? Tu fizeste-lhe algum philtro, René!

— Juro-vos que não, senhora.

— Pois bem ! não fallemos mais nisso. Mostra-me porém esse opiato novo, de que me fallavas, e que deve tornar-lhe os labios ainda mais bellos.

René foi á uma prateleira e mostrou a Catherina seis bocetinhas de prata da mesma forma, arranjadas uma ao pé das outras.

— Eis-aqui o unico philtro que ella me tem pedido, disse René; he verdade que, como o diz V. magestade, o compuz expressamente para ella, porque tem os labios tão delicados, que o sol ou o vento os racha igualmente.

Catherina abrio uma das bocetas ; continha ella uma massa do mais lindo carmim.

— René, disse ella, dá-me alguma cousa para as mãos, que não tenho nada; levarei logo commigo.

René foi com a vela procurar em uma prateleira particular o que a rainha lhe pedia. Todavia não se voltou elle tão de vagar que lhe não parecesse vêr Catherina esconder uma boceta debaixo da manta; mas estava muito acostumado com estas subtracções da rainha-mãi, para mostrar que a tinha presentido; e por isso tomando a massa pedida contida em um sacco de papel ornado de flores de lis :

— Eis-aqui, senhora, disse elle.

— Obrigada ! René, respondeo Catherina. E depois de um momento de silencio, continuou : — Não leves este opiato a madama de Sauve antes destes oito ou dez dias; quero ser a primeira a experimenta-lo.

E dispoz-se a partir.

— V. magestade quer que a acompanhe? disse René.

— Só até o fim da ponte, respondeo Catherina, os meus gentis-homens me esperão la com a liteira.

Sahirão ambos, e no canto da rua da Barillerie encontrárão quatro homens a cavallo e uma liteira sem distinctivos que esperavão Catherina.

Ao recolher-se á casa, o primeiro cuidado de René foi contar as suas bocetas de opiato.

Faltava uma.

(*Continuar-se-ha*).

tem lugar ao bater no costado do navio contra que se dirige, espalhando-se por toda a parte a materia inflammavel que se não póde apagar. Este systema applica-se igualmente aos obuses e granadas. Mr. Billete commanda um navio, com o qual percorre todos os portos de França, estabelecendo depositos, e amestrando a tropa no uso deste terrivel projectil.

(Da Revolução de Setembro.)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 14 .... 8:979$201

Descarregaõ hoje 15.

Brigue—*Robim*—cebollas.
Barca—*Bella-Pernambucana*—cunhetes abatidos e remos
Barca—*James-Stewart*—bacalhão.
Brigue—*Solide*—taboado.
Barca—*Contess-of Minto*—carvão.
Galera—*Columbus*—mercadorias.
Escuna—*Hasard*—idem.
Barca—*Firmeza*—idem.
Brigue—*Tarujo II*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 13.

Geral	3:110$472
Provincial	723$795
Diversas provincias	74$105
	3:908$372

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 14.

Trieste; 75 dias, polaca austriaca *Abd-El-Kader*, de 201 toneladas, capitão Biaggio Mattowich, equipagem 8, carga farinha; a Frederick Robiliard.

Liverpool; 32 dias, brigue suéco *Astrea*, de 206 toneladas, capitão C. Olsson, equipagem 11, em lastro; a Le Breton Schramm & Companhia.

Parahiba; 2 dias, hiate brasileiro *Boa-Viagem*, de 28 toneladas, capitão José Antonio da Silva, equipagem 5, carga lenha; a José Vianna de Fóra-de-Portas.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova; brigue sardo *Emilia-Luiza*, capitão Matheus Vicine, carga assucar.

Trieste; brigue suéco *Ceres*, capitão M. Klingsteds, carga assucar.

Canal; brigue inglez *Cynthia*, capitão W.m Goldsworthy, carga assucar.

Bahia; polaca sarda *Gemma*, capitão José Casapa, carga a mesma, que trouxe.

Editaes.

Não se tendo effeituado a arrematação das obras da barreira da ponte do Bujary, e casa respectiva, orçadas em 1:460$715 rs., e annunciada para o dia 9 do corrente, o Illm. Sr. inspector manda fazer publico, que no dia 19 ao meio dia terá novamente lugar a mesma arrematação.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 10 de janeiro de 1846.

O secretario,
Luiz da Costa Portocarreiro.

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de direito do civel desta cidade e seu termo, por S. M. I., à quem Deos guarde, etc.

Faz publico, para constar aos procuradores dos auditorios, escrivães, distribuidores, depositario geral, porteiro, officiaes de justiça, e pessoas interessadas, que as suas audiencias terão lugar desd'ora as 11 horas dos dias quartas-feiras e sabbados, e que os pregões, e pracas dos bens, que se houverem de arrematar por este juizo, serão celebrados na casa e sala das audiencias, e depois dellas. Recife. 12 de janeiro de 1845.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

Declarações.

CURSO JURIDICO DE OLINDA.

Nos exames dos preparatorios, que continuaráõ desde o dia 3 de fevereiro, se porão em inteira observancia os anteriores editaes, sem alguma attenção a empenhos, ou a outras contemplações Nas segundas-feiras haverá exames de geographia, francez e philosophia. Nas terças-feiras de rhetorica, inglez e geometria. Nas quartas de geographia, francez e philosophia Nas sextas de inglez, rhetorica e geometria. Nos sabbados de philosophia, geographia e francez. Todos os dias latim; por ordem da directoria do curso. — O bacharel *Eduardo Soares de Albergaria*, official servindo de secretario.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

A admistração da companhia de Bebiribe avisa aos Srs. accionistas, que no dia 20 do corrente se finda o ultimo prazo concedido para se realisarem as prestações exigidas até o presente; e que nesse dia serão impreterivelmente eliminados do numero de accionistas os que não tiverem completado 60 por cento sobre o valor de suas acções, e revertendo as suas entradas em favor da companhia. Escriptorio da companhia, 10 de Janeiro de 1846. — O secretario *B J. Fernandes Barros*

COMPANHIA ITALIANA.

Aos Srs. apaixonados da cantoria.

Quarta-feira 21 de janeiro

Representar-se-ha a brilhante peça

ELIXIR DE AMOR,

em tres actos— do Sr Cav. Donizetti.

Os bilhetes de camarotes e platéa vendem-se já em casa do director, rua Nova, n. 7.

Esta recita he a 11.ª para os Srs. assignantes.

N. B. Esta-se aprompt ando para beneficio de a senhora Marietta Marinangeli a engraçadissima peça a *—Filha do regimento.*—O director, *G Marinangeli.*

Avisos maritimos.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, até o dia 18 do corrente, o brigue *Umbelina*; recebe carga e escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com M. D. Rodrigues, na rua do Trapiche, n. 26.

—O bergantim *Echo* sai para o Rio-de-Janeiro até o dia 16 do corrente mez; recebe unicamente escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão se a rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá com brevidade o muito veleiro patacho nacional *S.-José-Americano*; quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou mandar escravos, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66, ou com o capitão a bordo.

=Vende-se o muito veleiro hiate americano *Almira*, de lote de 94 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, prompto a seguir viagem para qualquer porto: a tratar com Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

— Para Lisboa sahe, com a possivel brevidade, o brigue *Conceição-de-Maria*, por ter a maior parte do seu carregamento prompta: para carga e passageiros, trata se com o capitão, na praça do Commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

— Para Maceió sahirá o hiate *Flor-do-Recife*, o qual já tem parte de seu carregamento prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a loja de cabos de Luiz Borges Siqueira, ou ao capitão a bordo.

=Para a Bahia sai com a maior brevidade possivel a sumaca nacional *Santa-Anna*, capitão João de Deos Pereira: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche, n. 54.

Avisos diversos.

O LIDADOR.

O n. 77 achar-se-ha a venda á 1 hora da tarde, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

A CARRANCA.

O n. 54 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

=Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, dirija se a rua Direita, n. 9

=Baltar & Oliveira comprárão, por conta de Antonio Gonçalves Branco, do Maranhão, o bilhete n. 992, da 1.ª parte da 3.ª loteria a favor da igreja matriz de S. Pedro da cidade de Olinda, o qual fica em seu poder.

— A pessoa, que annunciou por esta folha, offerecendo-se para cobrar dividas fóra desta praça, annuncie sua morada, para ser procurada.

— Perdêrão-se 4 chaves em um sacco amarello: quem as achou e quizer restituir, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, padaria, n. 66, que será recompensado.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua Nova, n. 39: a tratar na loja da mesma casa

— Qualquer mulher idosa, que se quizer subjeitar a servir em uma casa capaz, e de pouca familia, dando-se-lhe sómente o sustento e roupa para vestir, dirija-se ao principio da rua Imperial n. 9.

— Aluga se uma casa terrea na rua da Gloria da Boa-Vista, com 5 quartos, duas salas, cozinha fóra, muito fresca, com quintal e cacimba com muito boa agoa: a tratar na rua do Queimado, botica, n. 15.

= Precisa-se de um bom caixeiro para venda; no Corredor-do-Bispo, n. 8

Attenção!

Na rua do Rangel, sobrado, n. 9, acha se estabelecida uma agencia de passaportes, a qual promette muitas vantagens. As pessoas, que tiverem de regressar para qualquer das provincias do imperio, ou para paizes estrangeiros, podem dirigir-se a indicada agencia, ou mandar dizer o lugar de suas residencias para serem procuradas, cumprindo certificar, que serão servidos immediatamente com toda a presteza, e muito mais do que por outra qualquer parte, sem para isso darem o menor passo, e he na mesma conformidade, que se despachão e tirão-se passaportes para escravos.

= Manoel Alves Guerra vendo, no *Diario* n. n. 10, no depoimento do preto Antonio, o nome de um escravo Manoel Cabundá, e como lhe falta um do mesmo nome, fugido, ha 3 annos, roga a quem o apprehender o favor de o entregar, que será gratificado com 100$ rs.

— João Gonçalves Neto, tenente do primeiro batalhão, embarca para o Rio-Grande-do-Sul sua escrava Lucrecia.

— Dous mocinhos brasileiros, que sabem ler, escrever e contar, offerecem-se para caixeiros de loja de fazendas e ferragens, ou de rua; os quaes são irmãos e de uma conducta exemplar, para o que dão fiança: quem de seus prestimos se quizer utilisar, dirija-se a rua da Assumpção, n. 16.

— Recebi do Snr. João Vaz de Oliveira o escravo Manoel, do qual eu sou depositario, e que se achava fugido, constante do annuncio inserido no *Diario de Pernambuco* n. 288. — Recife, 25 de dezembro de 1845.— *João Pacheco de Queiroga.*

— José Joaquim de Souza faz sciente ao publico, que, por haver outro de igual nome, se chamará de ora em diante José Joaquim de Souza Castro.

— No dia 3 de fevereiro vindouro abre se a aula publica de latim do bairro da Boa Vista: as pessoas, que quizerem matricular seus filhos, deverão entender-se com o respectivo professor, na rua Velha, n. 55.

= O Sr alferes Manoel Pedro da Fonseca haja de tirar os seus penhores, que se achão em poder do abaixo assignado, no prazo de 8 dias, contados da publicação deste; do contrario serão ditos penhores vendidos para pagamento da quantia, que recebeo do mesmo, como tambem ficará obrigado pelo que restar, para completar dita quantia e juros, que occorrerem; pois o Sr. não ignora o papel de trato, que o fez perdido, e que diz, que, não pagando os juros no dia de seu vencimento, o abaixo assignado lançara mão de todos os penhores — *Manoel Felix Alves da Cruz.*

= Precisa se de uma ama forra, ou captiva, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pequena familia; na rua do Sebo, n 22, lado do norte.

=A pessoa, a quem pertencerem dous escravos, João e Nozario, vindos do Pará no vapor *Todos-os-Santos*, queira dirigir-se á agencia dos vapores na rua da Cruz, n. 7, com o competente conhecimento, a fim de lhes serem entregues: e adverte-se, que não se responde por qualquer extravio.

=Uma mulher de boa conducta recebe meninos de 1 anno para cima, da praça e do matto, para os educar; promette tratar bem como mãi: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Aragão, n. 36.

LOTERIA DO THEATRO.

O thesoureiro paga o restante dos bilhetes todos os dias, das 6 horas e meia da manhãa até as 10; e convida a todos, que faltão receber, para que appareção em casa de sua residencia, rua do Queimado, n. 39.

—Dão se 300$000 rs. a premio sobre penhores de ouro, ou prata; na rua Direita, n. 69.

= Precisa-se alugar uma tipoia, por tempo de 15 dias: na travessa do Queimado, n. 3.

— Manoel Antonio Viegas Junior e José Rodrigues de Souza retirão-se para o Rio-de-Janeiro.

- Aluga-se a casa terrea n. 58. no Aterro da-Boa-Vista, com quintal murado, cacimba, e cozinha fóra, por preço muito commodo: quem a pretender, annuncie.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

As rodas da 1.ª parte da 3.ª loteria correm impreterivelmente no dia 30 do corrente mez na fórma estabelecida pelo novo regulamento das loterias, e talvez antes desse dia, se effectuar se com promptidão a venda dos respectivos bilhetes. Estes serão encontrados pelos compradores nas lojas de cambio dos Srs. Vieira e Manoel Gomes no bairro do Recife, e no de Santo-Antonio, nas dos Srs. Menezes, rua do Collegio, Gusmão, rua do Queimado, e nas boticas dos Srs Moreira, pateo da Matriz, e Chagas, rua do Livramento.

—Furtárão, no dia sexta-feira da semana passada, da rua da Penha, loja de surrador, um par de esporas de prata, e roga-se a pessoa a quem fôr offerecido, toma-lo e entrega-lo na mesma rua, que se dará de gratificação 10$ rs.; e no caso de alguma pessoa o ter comprado, se dará a quantia por que o comprou, e se guardará segredo.

AO PUBLICO.

Sendo do interesse das pessoas, que morão fóra da côrte, e nas provincias, mas que teem dependencias e negocios n'ellas, e ás vezes negocios de muito grande ponderação, conhecer e ter as suas ordens, mediante um modico honorario, um advogado habil, intelligente e honrado, a quem possão confiar todos os seus negocios, descançando na sua probidade, o abaixo assignado, bacharel formado em direito, advogado acreditado e estabelecido na côrte, ha 8 annos, com amplas relações, e com cabal conhecimento de todos os nossos tribunaes superiores, e mais repartições publicas, offerece seu prestimo a todas as pessoas, que d'elle necessitarem, para todos e quaesquer negocios, de qualquer genero que forem, na certeza de que ha de desempenhar diligentemente toda e qualquer commissão, de que for encarregado.

O abaixo assignado incumbe-se de agenciar e promover efficazmente todos os negocios das pessoas, que, ou não tiverem procuradores certos na côrte, ou que a ella não possão vir por qualquer motivo, certas de que o abaixo assignado encarrega se de requerer a assembléa geral o que fôr a bem de seus interesses; de solicitar do governo imperial empregos publicos, reformas, aposentadorias, pensões, ordenados, meios soldos de viuvas, titulos, mercês, condecorações honorificas, etc. etc., mandando tirar os respectivos diplomas, cartas de naturalisação, patentes de officiaes militares, etc etc.: incumbe-se além disto de todas as causas civeis, ou crimes que por appellação vierem á relação da côrte; de todas as que forem puramente militares, e forem affectas ao concelho supremo militar, dando a todas seus competentes destinos, e o devido andamento, a fim de não ficarem eternisadas, como quasi sempre acontece; incumbe-se mais de todas as revistas civeis ou crimes, que tiverem de ser presentes ao tribunal supremo de justiça, tudo com o maior cuidado e disvelo. Encarrega-se finalmente de defezas no jury para qualquer parte para onde for convidado, com tanto que seja para os lugares mais proximos das provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo, e Minas-Geraes.

Todas as pessoas, que quizerem honrar o abaixo assignado com a sua confiança, podem dirigir-se-lhe pessoalmente, communicando-lhe detalhada e minuciosamente todos os seus negocios, remettendo-lhe todos os documentos necessarios, assim como a respectiva procuração, e ordem para se lhe adiantar as quantias de dinheiro, unicamente para as despezas, que forem necessarias; e quando isso não possa ser, o abaixo assignado supprirá, com dinheiro seu, com tanto que alguem aqui se responsabilise.

O abaixo assignado não exige de seus constituintes dinheiro algum adiantado a titulo da paga do seu trabalho, senão depois de concluido o negocio, de que se encarregar. O abaixo assignado promette cumprir á risca todas as suas promessas, esperando que as pessoas, que o honrarem com a sua confiança, hão de ficar satisfeitas com o seu serviço.

Todas as pessoas por tanto, que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijão-se-lhe pessoalmente por carta segura, na fórma já dita, pondo-a na administração do correio com direcção ao abaixo assignado, na côrte do Rio-de-Janeiro, morador na rua do Hospicio, n. 64.

Rio-de-Janeiro, 22 de dezembro de 1845.

Francisco de Santa Barbara Garcia.

— Antonio Ramos faz sciente ao publico, que amigavelmente apartou a sociedade, que tinha com José Gonçalves Beltrão, em uma venda na rua do Pilar em Fóra-de-Portas; a qual gyrava debaixo da firma de Antonio Ramos & Companhia, e fica a mesma venda pertencendo ao socio José Gonçalves Beltrão, e este subjeito as dividas, que se deverem a praça.

= Precisa-se de um feitor, que entenda de horta, e de jardim; em casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

= Precisa-se de um sitio, que tenha bastantes arvoredos e casa de vivenda: quem tiver para alugar, sendo por modico preço, annuncie por esta folha para se tratar do aluguel.

— Um moço brasileiro se offerece para caixeiro de rua, nesta cidade; quem precisar, annuncie

= Aluga-se o primeiro andar da casa do Aterro-da-Boa-Vista, defronte da matriz, n 86; a tratar na rua da Cadeia do Recife, casa de cambio, n. 34.

= Quem precisar de uma ama de leite, parda, moça e de muito bons costumes, parida, ha 15 dias, e sem pensão de filho, por lhe ter morrido dias depois do seu nascimento, e por estar desimpedida, dirija-se a rua do Jardim, n. 1, defronte do sobrado do fallecido Monteiro.

= O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que entregárão, por engano, no dia sexta-feira, um balaio com dous vestidos: quem for seu dono, dirija-se a loja de livros, da praça da Independencia, ns. 6 e 8, que, dando os signaes, lhe será entregue.

José Nunes de Faria.

= Uma mulher se offerece para ama de casa de uma pessoa solteira; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Terço, n. 13.

— Aluga-se o armazem n 34, na rua de Apollo, com embarque e desembarque: a tratar na rua da Senzalla-Nova, n. 40, ou no tanque d'agoa, no fim do Becco-Largo, junto as taixas de ferro.

— Narciso José da Costa tem novamente estamenha legitima, para terceiros franciscanos, e chocolate novo, muito superior, a 6400 rs a arroba; no largo do Carmo, venda da esquina da rua de Hortas, n. 2.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova, n. 41: a tratar na mesma rua, n. 33.

— Jeronymo Fernandes da Silva retira-se para fóra da provincia.

— Peter Short retira-se para fóra da provincia

— Offerece-se uma mulher para ama de casa, que sabe engommar muito bem e cozinha soffrivelmente toda a qualidade de manjares; adverte-se, que seja dentro da praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, n 14.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 20, caiado e pintado de novo, com commodos bastantes, muito fresco: na rua do Collegio, segundo andar do sobrado n 14.

= Quem precisar de uma ama para cozinhar, e fazer algum engommado, dirija-se a rua do Amorim, n. 28.

= Quem for nesta cidade o procurador da S. Casa da Misericordia de Loanda, queira annunciar para ser procurado, a interesse da mesma casa.

- Aluga-se uma casa terrea atras da matriz da Boa-Vista, com duas salas, 6 quartos, cozinha fóra, um bom quintal murado: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

= O abaixo assignado avisa ao publico, e principalmente aos pais de seus alumnos, que já se achão abertas suas aulas de primeiras lettras, tanto de meninos como de meninas, e continua receber, como de antes, meninos pensionistas e meios pensionistas, empregando todo o disvelo no adiantamento e tratamento dos mesmos, como têm sido publico

Polycarpo Nunes Correia.

UMA FORTUNA.

O abaixo assignado, morador na rua dos Quarteis, n. 11, se offerece ao publico desta capital para dar todas as receitas seguintes: como ensinará perfeitamente a fazer mechas phosphoricas, do modo mais facil para qualquer pessoa fazer sem perigo; obrigando-se a dar ao mesmo tempo, todos os materiaes necessarios, para fabricar até 3 grozas de maços, e juntamente 2 duzias já promptas, recebendo apenas o valor dos preparativos, pois que não he o amor do lucro, que lhe dita este expediente, mais sim o desejo de salvar o dinheiro, que tem empregado para a composição das ditas mechas, em a qual não lhe he possivel continuar por serem muitos os trabalhos que o cercão

Assim, obriga-se a dar os preparativos, &c., como todas as receitas seguintes, pela diminuta quantia de 12$000 rs.; a saber:

Do verdadeiro cognac
Vinho, a 30 rs. a garrafa
» de cajú
» de laranja
» de ananaz
» de Muscatel
» de Champagne mousseux
Classificar os vinhos em 24 horas
Cerveja de gengibirra
» grega
Orchata
Capillé
Agoa gelada para sorvetes.
Sorvetes de maracujá, &c., &c.
Fazer do mel de furo charope fino
Fazer o sebo de boi como cera
Fazer do leite manteiga de vacca
Sabão ordinario de lavar roupa
Sabão para tirar todas as nodoas
Sabão fino de Windsor para a barba
Graxa de sapatos, franceza e ingleza
Polvora fina de caçar
Colla forte da Bahia
Tinta preta, feita no instante
Para conservar os canos de agoa da ferrugem
Para destruir as formigas chamadas manivas
Para destruir as lagartas
Para apanhar os mosquitos
Para apanhar ratos vivos
Para fazer os bebados não beberem mais
Para não embebedar-se a beber muito.
Para restituir aos embreagados a razão

Todas estas receitas são muito faceis a executar no Brasil, e offerecem ao mesmo tempo grandes interesses, para quem for amigo da industria.

O annunciante espera, que os habitantes desta capital aproveitem esta boa ocasião para adquirirem um conhecimento, que tão util lhes póde ser, e assim o animem da proseguir em outras emprezas.

Para mais informações, existe uma nota do mesmo, na botica do Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, e na do Sr. Vicente José de Brito.

João Dubois.

= O Sr., que annunciou querer vender uma casa na rua da Roda, dirija-se a praça da Independencia, ns. 24 e 26.

— Alugão-se os primeiro e segundo andares da casa da rua estreita do Rozario, n. 22: a tratar no largo do Collegio, n. 6

— A aula da rua estreita do Rozario, n. 15, da qual he mestra Anna Claudina Roza, participa a todos os pais de suas discipulas, que tem destinado o dia 19 do corrente mez de janeiro, para continuar seu ensino, servindo-se ao mesmo tempo da occasião para todos os mais pais de familia, que quizerem educar suas filhas: na mesma se ensinão todos os principios precisos para educação de qualquer menina.

— Uma rapaz brasileiro, estudante de preparatorios, se offerece para caixeiro de escriptorio, ou de rua; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— No dia 8 do corrente, veio a casa do annunciante, uma parda de nome Maria, e uma filha de idade de 6 mezes, offerecendo-se para ser ama de leite: e como se ignora se he forra ou captiva, por ser de fóra, por isso se faz o presente annuncio: no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 31.

— Aluga se um sobrado de dous andares e sotão, na rua da Penha, com muito bom quintal e cacimba: a tratar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajoze.

- O primeiro cadete José Pereira Teixeira, que veio da provincia do Pará, no vapor *S. Salvador*, e o seu escravo moleque Ezequiel, seguem para a provincia do Rio-de-Janeiro no brigue nacional *Phenix*, no dia 17 do corrente.

= Uma mulher de meia idade, que sabe coser, engommar e cozinhar, se offerece para ama de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua dos Copiares, n. 31.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

Tendo o thesoureiro da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda marcado o dia 30 do corrente mez para o andamento das rodas desta loteria, o cautelista da casa da Fé espera, que o respeitavel publico concorra, no que estiver em seu alcance, para a prompta compra dos bilhetes, a fim de que não se transfira o andamento das rodas para outro dia: outro sim, convida aos seus freguezes a comprarem das suas cautelas, nas quaes teem excellentes numeros, que não deixarão duvida em serem premiados, se tiverem fé. Os decimos são a 1$ rs., e os vigesimos a 500 rs.

= Antonio Garcia de Medeiros embarca para S. Matheus as suas escravas Josepha, cabra, e Rita, crioula.

— Os Srs. assignantes do jornal *A Illustração* queirão vir buscar os numeros ultimamente chegados.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado, n. 2, da rua do Queimado: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— A pessoa, que precisar de um caixeiro brasileiro, para qualquer loja, annuncie.

— Precisa-se de um homem solteiro para feitor de engenho, na comarca do Rio-Formoso, não muito moço, e de regular conducta, com preferencia das ilhas: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao major Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, para o encaminhar, ou mesmo ao engenho Gindahi de Serinhãem, ao seu proprietario.

— Alugão-se as duas casas terreas, ns. 3 e 5, defronte do theatro novo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— No becco do Tambiá, n. 21, ha uma ama de leite, muito boa.

Compras.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos; sendo moços, pagão se bem: no caes do Collegio, deposito de farinha, de porta larga.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de pao, n. 20.

— Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19

— Compra-se uma casa terrea, que tenha quintal e cacimba, e que seja nas seguintes ruas: S. Rita, S José, e Nogueira: na rua do Livramento, n. 38, venda junto ao lampeão.

= Compra-se um jogo de globos geographicos, em bom uso: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8

Compra-se, para fóra de Pernambuco, um habil official de carpinteiro, preto, e que seja moço sem achaques ou vicios, e não se olha a preço. Quem o quizer vender, dirija-se á rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaeffer & C.

— Compra-se uma preta moça, que seja boa engommadeira, e costureira; e um official de ferreiro: na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaeffer & C.

= Compra-se um piano, que tenha muito pouco uso, de boas vozes, e preço de 200$000 a 300$000 rs., conforme se ajustar: quem tiver, annuncie.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; no pateo do Collegio, loja de livros da esquina; e no largo do Terço, venda n. 7; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

Farinha de mandioca.

No deposito de porta larga, no caes do Collegio, ha para vender farinha de S. Catharina e S Matheus, muito nova e boa, por menos preço do que em outra qualquer parte, em grandes e pequenas porções, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado e milho.

= Vende-se farinha superior, chegada recentemente de S. Catharina, vende-se pela medida velha aos alqueires, meios e quartas, por preço muitissimo barato, e conforme as porções se fará proporcional abate: a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado proximo a ilharga do caes do Passeio-Publico. Abater-se-há 160 rs. por alqueire aos compradores, que chamarem e forem conduzidos pela canoa do referido brigue.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

VENDE-SE,

Na rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar,

cera em velas, recebida directamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro; he de optimo sortimento por ter velas de 3 até 16 em libra, e vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

=Vende se superior farinha de S.-Catharina, a bordo do brigue *Lobo*, fundeado defronte do trapiche do algodão, e d'alli se póde chamar um bote do navio para ir a bordo, onde se vende a preço commodo: o mais barato se vende chamando o dito bote, por se não pagar a mandinga aos botes e canoas de aluguel: tambem se vende na rua de Apollo, n. 18.

--- Vendem-se pelles de bezerros francezes, grandes e de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

A 4$500.

Saccas de farelo de tres arrobas cada uma, chegadas ultimamente: no armazem de Braguez, ao pé do arco da Conceição, e no de Guimarães, no caes d'Alfandega.

Vende-se potassa americana,

chegada ultimamente, e de superior qualidade, em barris pequenos, a 250 rs. a libra; em casa de J. J. Tasso Junior.

=Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar, n. 12.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

EM PRIMEIRA MÃO.

— Vende-se CERA EM VELAS da melhor fabrica do Rio de-Janeiro, em caixas e as libras, sortida a vontade do comprador; COLLA DA BAHIA, superior, as arrobas e as libras; VINAGRE DE VINHO TINTO, a 500 rs. a canada velha: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vendem-se 4 escravas moças, duas cosem, cozinhão, e engommão; uma crioula, de 16 annos, boa para se educar; 4 escravos bons para o trabalho do campo; um mulatinho, de 16 annos, bom official de sapateiro e boleeiro; um preto velho, por 100$ rs.: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende se, por barato preço, um apparelho novo de louça azul ingleza, de boa qualidade, e padrão bonito; na rua da Cruz, no Recife, n. 47, botica de Luiz Pedro das Neves.

— Vende-se o melhor junco, que aqui tem vindo para tecer cadeiras; charutos regalia, meia regalia, e superfinos, chegados ultimamente da Bahia; saccas com farinha de superior qualidade, chegadas ultimamente de S. Matheus: tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, armazem, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

VENDE-SE TODO O ANNO

azeite de carrapato, em grandes porções e as canadas, por menos do que em parte alguma: no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110.

=Vende-se uma venda na rua da Praia, n. 46, com bastantes commodos para familia, e he em bom lugar, por ficar no meio dos armazens de carne: a tratar na rua do Rozario, venda, n. 1.

= Vendem-se 8 escravos peças, para o trabalho do campo e da praça, um bom official de carpina, um dito de sapateiro; dous mulatinhos de optimas figuras para pagens, um de 16 annos e outro de 12: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se uma preta de nação, moça, bem parecida, engomma liso, lava de sabão, cozinha bem o diario de uma casa, e he perita compradeira; na rua do Rangel, restilação, n. 54.

=Vende-se, a dinheiro ou a prazo, a venda da rua da Cruz, n. 51; dous escravos, sendo um pardo carreiro, e um preto, altos e de bonitas figuras; cera de carnauba; dita de abelha; sola; courinhos de cabra; pennas de ema; tudo por preço commodo, para liquidação de contas: a tratar na mesma venda.

=Vendem-se cortes de cassa de côres, chegadas pelo ultimo navio, pelo barato preço de 4000 rs.; chitas finas com algum sujo, a 140 rs. o covado: no Aterro da Boa-Vista, loja, n. 14

= Vende-se uma casa no becco da Camboa-do-Carmo; na rua Direita, n. 81.

=Vende-se um escravo cabra, muito robusto, alto e vistoso, optimo official de carpina, com principios de pedreiro, e muito habilidoso; na rua do Cabugá, n 16.

=Vende se setim de Macáo, de superior qualidade; na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & Companhia.

= Vende-se uma escrava parda, de 25 annos, de bonita figura, engomma, cose, cozinha e lava de sabão; uma escrava de nação Angola, de 20 annos, de bonita figura, cozinha, lava de sabão e serve bem a uma casa; uma dita de 30 annos, com as mesmas habilidades; um crioulo, de 20 annos, optimo boleeiro e de elegante figura; um pardo de 24 annos, optimo para todo o serviço, tanto da praça como de campo; um escravo, de 40 annos, optimo padeiro: na rua das Cruzes, n. 22 segundo andar.

= Vende se uma linda escrava crioula, de idade de 18 annos, com habilidades; na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

= Vendem-se duas moradas de casas terreas em Olinda, sitas na rua da Boa-Hora, com chãos proprios: a tratar na rua do Cabral, com Antonio Joaquim Pereira da Silva.

= Vende-se doce de marmelada, muito bem feito, chegado ultimamente de Lisboa, pelo brigue *Hercules*, em latas de 6 libras cada uma, por 2$ rs; na rua Direita, refinação, n. 10.

=Vendem-se 8 escravos, sendo um preto, bom official de sapateiro, outro pedreiro, dous pardos, um delles carreiro, e outro proprio para pagem; um moleque de muito boa figura; 3 pretos para todo o serviço de campo; uma negrinha de muito boa figura; uma dita de 20 annos, pouco mais ou menos; outra dita para o serviço de casa e de campo; uma parda com as prendas, que se dirão ao comprador: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

=Vende-se um par de mangas de vidro lavradas; muito boas bichas hamburguezas; tambem se alugão e vão-se applicar para mais commodo dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro, n. 19.

= Vende-se uma duzia de cadeiras de oleo, uma commoda de angico, um leito de condurú, uma marqueza, 3 bancas pequenas, tudo em bom estado, por preço razoavel; na rua Bella, n. 3.

=Vende-se a venda da rua de Hortas, que faz esquina para o becco que vai para a rua de Agoas-Verdes, com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo; a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo.

= Vende-se um molecote, de 18 annos, de bonita figura e sem defeito; duas pardas de 20 annos, com habilidades; uma negrinha, de 14 annos, recolhida e com habilidades; um moleque de 13 annos; uma preta da Costa, moça e he boa quitandeira: na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se um escravo, muito em conta, por ter uma ferida em uma perna, porém serve para sitio, ou para guardar vaccas; no Corredor-do-Bispo, n. 8.

= Vende-se uma preta, de meia idade, sadia e para todo o serviço de uma casa; na rua larga do Rozario, n. 35.

= Vende-se uma venda no pateo do Paraizo, n. 14, bem afreguezada para a terra: a tratar na mesma venda.

= Vende-se, na rua do Brum, um terreno (que antigamente estava para a rua) com 30 palmos de frente, e 300 e tantos de fundo até o rio, o qual se acha fechado com taboas: na rua do Apollo, armazem, n. 26.

= Vende-se farinha ensaccada, por preço commodo, e gamelas de amarello: no arco de S. Antonio, casa de Manoel José Gonçalves Braga.

= Vende-se uma parda, de 20 annos, recolhida, muito linda, e he optima para mucama de qualquer senhora; outra dita de idade de 28 annos, ambas cosem, engommão, lavão e cozinhão; uma negrinha, de idade de 15 annos; outra dita de 18, ambas cosem e engommão; 4 escravos de nação, de bonitas figuras; todos de muito boa conducta: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se uma preta de meia idade, com habilidades, na rua do Caldeireiro, n. 32.

= Vendem-se 90 palmos de terreno, já com alicerces para trez propriedade, sendo 60 na rua Augusta, e 30 na rua Imperial; na rua da Cadeia de S. Antonio, n 14.

= Vende-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belem, com chãos proprios, boa casa, bastantes arvoredos de fruto, terra para plantar, pasto para 4 vaccas de leite: a tratar no mesmo sitio, passando a ponte, que vai para Belém, primeiro portão do lado direito, ou na rua do Livramento, loja de latoeiro, n. 28.

= Vende-se, ou troca-se por outro, um cavallo ruço, bem gordo e grande, carregador até meio, tambem serve para carro, para o que foi ensinado: no armazem do sal, das 9 horas da manhãa a uma da tarde, de hoje.

= Vende-se, ou troca-se uma propriedade de casa terrea, nova, com um elegante sotão, sita no lugar da Soledade, na estrada que vai para o Manguinho: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44.

= Vende-se madeira de louro em assoalho e forro, como tambem de amarello e cedro, tanto em pranchões como serrado; assim como se recebem encommendas, as quaes serão aviadas com muita presteza: na rua da Cadeia de S. Antonio, serraria, n. 17.

= Vendem-se sementes de hortaliça, proximamente chegadas de Lisboa no brigue *Tarujo-Segundo*; na rua da Madre-de-Deos, n. 36.

— No pateo do Carmo, n. 22, vende-se um lindo jogo de gamão ainda novo, com tabulas e copos de marfim.

Rapé de Lisboa,

= Vende-se, por preço barato, na praça da Independencia, n. 4.

Rua Direita, n. 9.

Ainda existe uma pequena porção de farinha da melhor qualidade, que ha no mercado; vende-se por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

= Vendem-se bichas superiores, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, venda, n 44.

= Vende-se o novo jornal *A Illustração* em grande formato, com estampas, publicado em Lisboa todas as semanas, a razão de 5$ rs por anno, tendo já chegado 6 numeros; na rua da Cruz, botica de Luiz Pedro das Neves.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, de bonita figura, boa lavadeira, perita engommadeira, e cozinha o diario de uma casa, compra na rua, e finalmente he propria para todo o arranjo de uma casa de familia, e para desengano do comprador se dirá o motivo da venda: na rua da Cadeia do Recife, loja, n. 40.

— Vende-se uma preta crioula, de idade de 18 annos, propria para todo o serviço; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na travessa de S. José, n. 31.

=Vendem-se doces de calda, em barris de 8 libras, como sejão: caju, sidrão, groselas, pitanga, laranja, ananaz, calda de tamarindos, barris de 4 arrobas de polpa de ditos; na rua do Trapiche, n. 38.

Escravos Fugidos

— Fugio, na noute de 24 para 25 do passado, de bordo do brigue brasileiro *Umbelina*, fundeado junto ao caes do Collegio, o preto Gabriel; representa 18 a 20 annos, estatura baixa, sem barba, de nação Cabinda; escravo de José dos Santos Ribeiro do Rio-de-Janeiro: quem o pegar, leve a Manoel Duarte Rodrigues na rua do Trapiche, n. 26, que gratificará generosamente.

= Fugio a preta Catharina, de nação Caçange, baixa, côr um pouco fula; tem falta de um dente na frente, peitos pequenos, pés curtos e grossos; bebia ago'ardente, e deve representar hoje 28 annos, e talvez tenha filhos: quem a pegar, ou queira dar noticias, dirija-se a José Luiz Pereira, morador na rua Nova desta cidade, que gratificará generosamente.

— Do abaixo assignado fugio, no dia 26 de dezembro de 1845, o seu escravo crioulo, de nome Antonio, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, cheio do corpo, olhos amortecidos, falla descançada; foi comprado a Manoel Geldino Wanderley Lins, como consta do papel abaixo transcripto, morador no lugar Brejo-Novo, em Serinhãem, em cujo poder dizem achar-se o mesmo escravo: roga por tanto o mesmo abaixo assignado as autoridades policiaes a apprehensão do dito seu escravo, e promette gratificar generosamente a quem o levar a rua Direita, n. 40, segundo andar, ou no engenho Pintos. — *José Fernando da Cruz.*

« Digo eu abaixo assignado, que entre os mais bens que possuo de mansa e pacifica posse, livre e desembaraçado de hypotheca e penhora, he bem assim o escravo crioulo de nome Antonio, o qual o houve por herança do meu fallecido pai; cujo escravo vendo, como de facto vendido tenho de hoje para sempre, ao Sr. José Fernando da Cruz, pelo preço e quantia de 500$ rs., que recebi ao fazer deste, em moeda corrente, para que cêdo e traspasso toda posse e dominio, que nelle tinha, ao sobredito comprador, o qual o possuirá como seu que he e fica sendo de hoje para sempre, pagando o mesmo comprador a cisa; e por ser verdade pedi e roguei ao Sr. Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo este por mim escrevesse, no qual me assigno com as testemunhas abaixo assignadas. — Engenho Pintos, 26 de junho de 1844. — Manoel Geldino Wanderley Lins. — Como testemunhas — Pedro Jeronymo Barreiro Rangel, Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo. — Pagou a cisa como consta do bilhete n. 18.»

= Fugio, no dia 11 do corrente, uma preta crioula, de nome Euzebia, de idade de 24 annos; tem bastantes cicatrizes nas costas; levou vestido de riscado com listras azues: quem a pegar, leve a rua da Cruz, n. 51, que será gratificado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846.